



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Pastoreio Rotatínuo: uma alternativa para maximizar a taxa de ingestão de forragem
Autor	REBECA MARTINS SCOTTA
Orientador	PAULO CESAR DE FACCIO CARVALHO

Pastoreio Rotatínuo: uma alternativa para maximizar a taxa de ingestão de forragem

Autor: Rebeca Martins Scotta

Orientador: Paulo César de Faccio Carvalho

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

No Brasil existem aproximadamente 200 mil ha de pastagens nativas ou implantadas. A FAO prediz que no ano de 2050 o planeta atingirá 9 bilhões de habitantes, e para alimentar a população será necessário um aumento de 70% na produção de alimentos. Em contrapartida é necessário diminuir o avanço do desmatamento, e para isso é necessário o melhor aproveitamento das áreas já ocupadas. Neste contexto, uma nova proposta de manejo do pasto foi desenvolvida com base no comportamento animal visando otimizar o processo de pastejo e aumentar a eficiência dos ambientes pastoris. O conceito de manejo Pastoreio Rotatínuo parte do princípio de que o pasto deva ser ofertado numa estrutura (altura) tal que permita aos animais uma maior taxa de ingestão de forragem por unidade de tempo. No presente estudo, objetivou-se verificar a massa de bocados e a taxa de ingestão por ovinos em pastos de azevém anual (*Lolium multiflorum* Lam) sob duas estratégias de manejo do pasto contrastantes, ambas em pastoreio rotativo. O experimento foi realizado na Estação Experimental Agronômica da UFRGS, entre junho e setembro de 2017. O delineamento experimental foi em blocos inteiramente casualizados, contendo 2 repetições de área e 3 períodos, cada bloco era composto por 2 tratamentos sendo eles T1: RN(rotatínuo) manejado com alturas pré-pastejo de 18cm e pós-pastejo de 11cm, ou seja, rebaixamento de 40% da altura inicial, deixando maior resíduo no pós-pastejo, e T2: RT(rotativo tradicional) manejado com alturas pré-pastejo de 25cm e pós-pastejo de 5cm, que preconiza maximizar a colheita total do pasto com máximo aproveitamento. As alturas foram mantidas através de medições com *sward stick*. Os animais foram trocados de faixa de pastejo diariamente, entre as 14 e 14:30h. A taxa de ingestão em gramas de massa seca(MS) por minuto foi calculada por meio da soma das massas de todos os bocados coletados, divididas pelo tempo de pastejo observado, ambos registrados pela metodologia de monitoramento contínuo dos bocados. Realizou-se uma ANOVA a 5% de significância. A massa de bocados foi semelhante entre os tratamentos apenas nas 2 primeiras horas após a troca de faixa, assim como a taxa de ingestão. Nesse momento foi observado o maior valor de taxa de ingestão, sendo ele 3,42 gMS/min. Durante este período inicial, o tratamento RT apresentou estrutura que proporcionou ao animal maior massa de bocado, aumentando a taxa de ingestão, o que não foi observado no restante das horas do período de ocupação deste tratamento. Ao longo do restante do dia, o tratamento RN obteve maiores taxas de ingestão quando comparado ao RT, isso porque o mesmo proporcionou estruturas de pasto com oportunidade de encontrar maior massa de bocado. Ao final do período de ocupação da faixa de pastejo, o RN alcançou taxa de ingestão média de 2,22 g MS/min comparado a 1,36 g MS/min do RT. Portanto, o consumo de MS por minuto foi cerca de 40% maior no tratamento RN, isso porque neste tratamento é proporcionado aos animais estrutura ideal que permite a otimização da taxa de ingestão, o que possibilitou maior consumo de MS por unidade de tempo, enquanto no RT os animais são expostos a uma limitação estrutural do pasto que proporciona menor massa de bocado, não favorecendo assim a velocidade de ingestão.